

# FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM  
**VIVIANNE  
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem ver.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais filosófico. Pela sua característica de arrebatar a escuridão, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da busca pela verdade.

Havia uma tradição que dizia que a coruja tinha dons de previsão e clarividência.

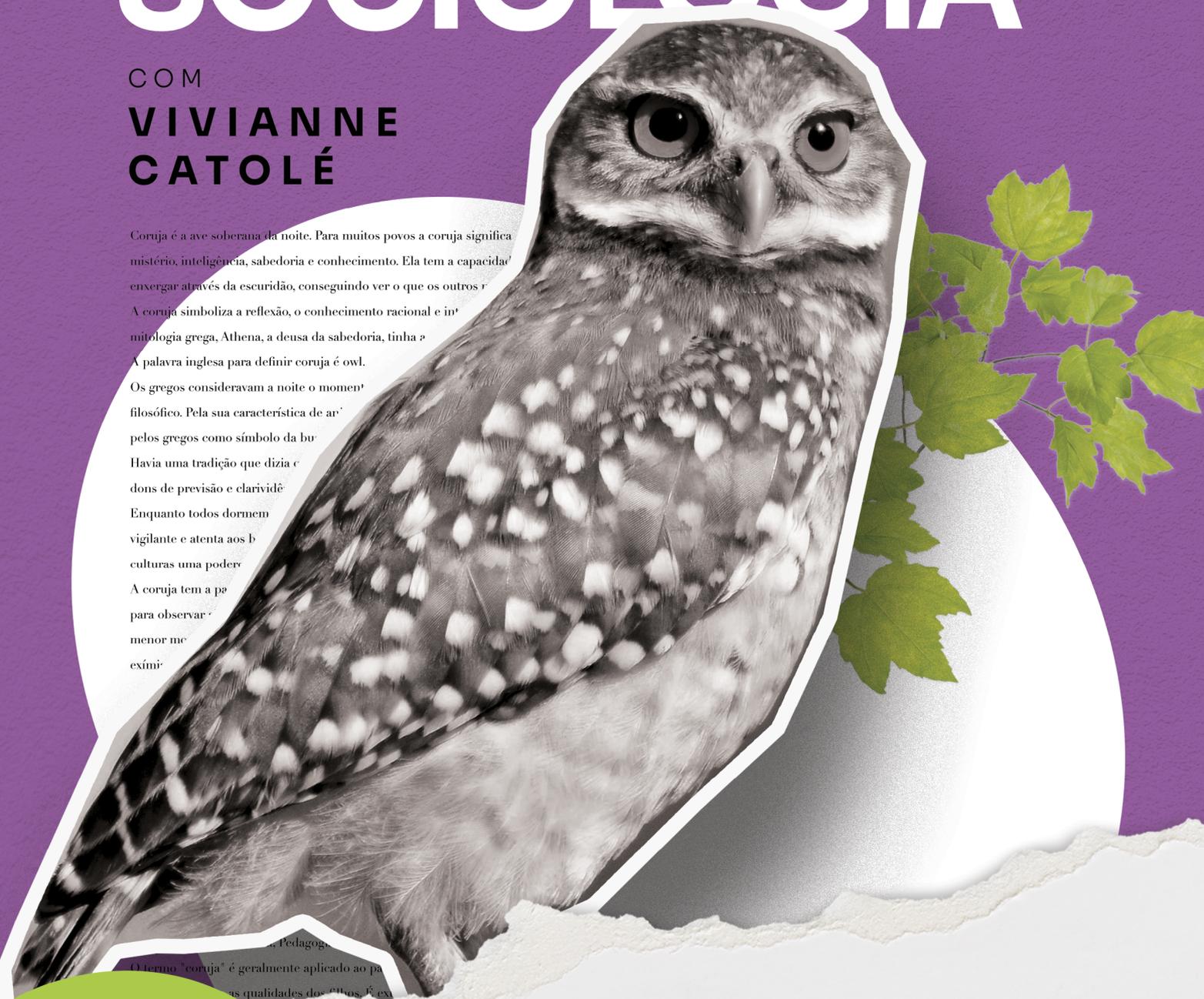
Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta aos movimentos.

Em muitas culturas uma coruja representa a sabedoria.

A coruja tem a particularidade de não piscar os olhos para observar o mundo ao seu redor.

Em algumas culturas a coruja é considerada a menor maldade do mundo.

Exímio



**SÓCRATES E OS SOFISTAS**



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

# SÓCRATES E OS SOFISTAS



Os sofistas (sábios) surgem no momento da passagem da tirania e da oligarquia para a Democracia, em especial na Atenas do século V a.C.

A democracia representa a possibilidade de se resolver, através do entendimento mútuo, e de leis iguais para todos, as diferenças e divergências existentes nessa sociedade em nome de um

interesse em comum. As deliberações são tomadas em Assembleias, são tomadas por consenso, o que acarretar persuadir, convencer, justificar, explicar. Não se dispõe mais da força, do privilégio, da autoridade de origem divina. A linguagem, o discurso rompe com a violência, o uso da força e do medo na medida em que todos têm os mesmos direitos de falar (isegoria) e são todos iguais (isonomia).

São os mestres da retórica e da oratória, percorrendo as cidades-Estado fornecendo seus ensinamentos, sua técnica, suas habilidades aos governantes e aos políticos em geral.

Os principais e mais conhecidos sofistas foram Protágoras de Abdera (490-421 a.C.), Górgias de Leontinos (487-380 a.C.), Hípias de Élis, Licofron, Pródicos, que teria sido inclusive mestre de Sócrates, e Trasímaco.

## PROTÁGORAS DE ABDERA

*O homem é a medida de todas as coisas, tanto do ser das que são, quanto do não ser das que não são.*

Valoriza um tipo de explicação do real a partir de seus aspectos fenomenais apenas, sem apelo a nenhum elemento externo ou transcendente, isto é, as coisas nos parecem ser, como se mostra a nossa percepção sensorial, e não temos nenhum outro critério para decidir essa questão. Nosso

conhecimento depende sempre das circunstâncias em que nos encontramos e pode, por isso mesmo, variar de acordo com a situação.

*O argumento mais débil pode vencer o mais forte.*

Na obra Antilogia, Protágoras desenvolve a **antilogica**: argumentação pró e contra, sendo ambas verdadeiras e defensáveis (Os argumentos duplos)

## GÓRGIAS DE LEONTINOS

*A persuasão aliada a palavras modela a mente dos homens como quiser.*

Foi considerado um dos maiores oradores e principais mestres de retórica da sua época.

Górgias defende a impossibilidade do conhecimento em um sentido estável e definitivo. “Nada existe que possa ser conhecido; se pudesse ser conhecido não poderia ser comunicado, se pudesse ser comunicado não poderia ser compreendido.”

Ensinavam aos seus discípulos que não pode haver conhecimento verdadeiro, mas só um conhecimento provável, por causa de sua origem sensível [sentidos], e que não existe uma lei moral absoluta, mas somente leis convencionais. A verdade é, portanto, múltipla, relativa e mutável - Relativismo

## SÓCRATES

*Sócrates não se interessou em absoluto por aquilo que concerne à natureza (phýsis); somente se interessou em tá ethiká.*

*(Aristóteles, Metafísica)*

Nascido em Atenas, Sócrates (470-399 a.C.), conta-se que Sócrates fora filho de um escultor e de uma parteira. Sócrates nada escreveu, valorizou sobretudo o debate e o ensinamento oral - não fundou nenhuma escola. As principais fontes sobre o filósofo são de seus dois mais importantes discípulos, Xenofonte e Platão; além do escritor de teatro/dramaturgo, Aristófanes com a comédia *As nuvens* escrita em 424 a.C.

Pertence ao segundo período da filosofia antiga, conhecido como socrático, clássico ou antropológico V-IV a.C.; É considerado pela história da filosofia como o maior dos filósofos;

Considerado, ao lado de Platão e Aristóteles, o maior adversário dos sofistas, ao defender a necessidade do conhecimento de uma verdade única sobre a natureza das coisas, afastando-se das opiniões (*doxa*) e buscando a definição das coisas.

## MÉTODO SOCRÁTICO

***Ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber. Parece que sou um pouco mais sábio que ele exatamente por não supor que saiba o que não sei.***

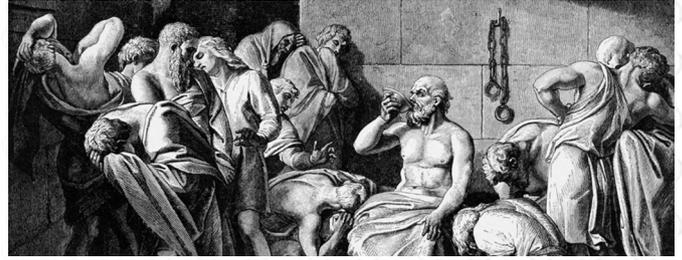
Deduz que a sabedoria é o resultado da percepção da própria ignorância.

- **IRONIA:** significa perguntar, questionar, interrogar, indagar etc.
- **REFUTAÇÃO:** mostrar que os conceitos do outro é infundado e falho.
- **MAIÊUTICA:** “dar luz a ideias novas, buscando a verdade”.

O método socrático envolve um questionamento do senso comum, das crenças e opiniões que temos, consideradas vagas, imprecisas e derivadas das nossas experiências, e portanto incompletas. A reflexão filosófica vai nos mostrar que, com frequência, não sabemos aquilo que pensamos saber. O método socrático revela a fragilidade desse entendimento e a possibilidade do aperfeiçoamento através da reflexão, individual, um exercício intelectual em que a razão humana deve descobrir por si própria aquilo que busca.

Tem como objetivo ajudar a construir ou a reconstruir a definição dos conceitos, de modo que esses sejam racionais, isto é, válidos de modo universal, necessário e atemporal.

## O JULGAMENTO E MORTE DE SÓCRATES



Em 399 a.C. Sócrates é acusado de graves crimes:

- Corromper e perverter a mocidade ou juventude ateniense;
- Blasfemar e não crer nos deuses da cidade e da religião grega;
- Negar as virtudes gregas;
- Fazer prevalecer o discurso e a razão mais fraca.

A motivação é claramente política: contra as críticas feitas por Sócrates ao que considerava desvirtuamento da democracia ateniense, e contra sua discussão e questionamento dos valores e atitudes da sociedade da época.

***Enquanto eu puder respirar e exercer minhas faculdades físicas e mentais, jamais deixarei de praticar a filosofia, de elucidar a verdade e de exortar todos que cruzarem meu caminho a buscá-la [...] Portanto, senhores [...] seja eu absolvido ou não, saibam que não alterarei minha conduta, mesmo que tenha de morrer cem vezes.***

(Platão - Fédon)

## Anotações